

Este estudo aborda o uso da fotografia em uma pesquisa que visa explicitar os usos de si e a circulação de valores e saberes no trabalho de adultos. Esta se apoia em teorizações sobre a atividade de trabalho, na perspectiva ergológica, o lugar das vivências na formação dos sujeitos e relações entre pesquisa e formação. O objetivo específico deste estudo, é identificar e analisar o potencial do uso da fotografia como fonte documental e como “representação social” na produção de conhecimento, de pesquisadores e pesquisados, no trabalho associado, em suas dimensões coletivas e singulares. Primeiramente, a fotografia foi usada como apoio ao conhecimento da equipe de pesquisa sobre o trabalho realizado na cooperativa, campo empírico da investigação. A equipe produziu fotografias, durante a observação participante, do cotidiano de trabalho do e das cooperadas. Estas foram legendadas e organizadas de acordo com as etapas do trabalho na cooperativa e serviram de apoio para a construção de narrativas reflexivas sobre o trabalho realizado em cada setor. Num segundo momento, foram disponibilizadas máquinas fotográficas para todos os pesquisados produzirem, sozinhos, suas imagens acerca de seu trabalho e de outras temáticas de livre escolha. Depois de reveladas, solicitou-se que escrevessem, no verso das mesmas, o que queriam transmitir com as imagens. As fotografias, de pesquisadores e pesquisados, foram utilizadas pela equipe para elaborar, com o apoio do diário de campo e das gravações de áudio realizadas durante a observação participante, fluxogramas do processo de trabalho de cada um dos setores. Os fluxogramas têm possibilitado a realização de oficinas coletivas com os trabalhadores, cuja dinâmica inspira-se nos *Encontros sobre o Trabalho*, que buscam a confrontação do trabalhador com o sua atividade de trabalho. Já foram realizados encontros com os setores do corte e da serigrafia. O terceiro será com o grupo das costureiras. Nas oficinas os trabalhadores são convidados a observar o fluxograma e conversar sobre a organização e a dinâmica do processo de trabalho do seu setor. Os grupos observam, discutem e o modificam. Falam sobre seu trabalho, impulsionados por questionamentos dos pesquisadores. A hipótese é que o uso das imagens/fluxograma permite para aquele que trabalha confrontar-se e distanciar-se do seu trabalho e, assim, construir condições para explicitar o conhecimento das normas e identificar as renormatizações ocorridas no exercício da atividade de trabalho, fonte inesgotável de produção de conhecimentos. As oficinas provocam a visibilização de escolhas e a mobilização e produção de saberes. Ampliam, ainda, as possibilidades de intervenção do trabalhador na construção do conhecimento sobre o seu trabalho no processo da pesquisa. A próxima etapa da investigação será de entrevistas individuais em profundidade com algumas trabalhadoras e um trabalhador a respeito das marcas formadoras presentes em suas biografias. As fotografias feitas pelos trabalhadores entrarão novamente em cena para apoiar a condução das entrevistas. A participação nesta etapa da pesquisa, como estudante de iniciação científica, tem se dado no apoio à revisão bibliográfica, elaboração de fluxograma, acompanhamento e registro fotográfico nas oficinas.